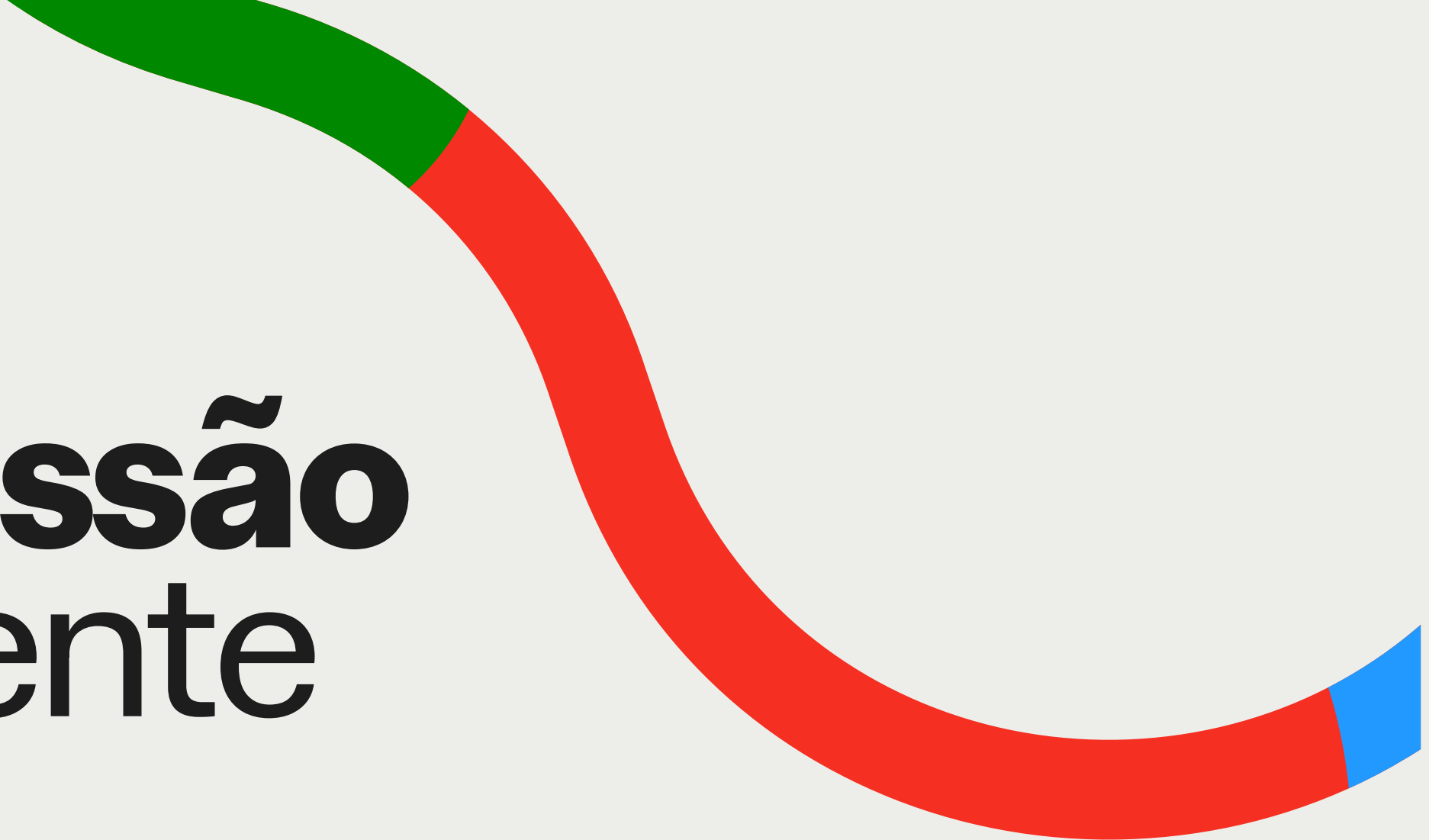




SAIBA MAIS

**Comissão
de Frente**



Comissão de Frente

A comissão de frente é um dos segmentos mais antigos das escolas de samba. Sua função é abrir oficialmente o desfile, saudar o público e os jurados, apresentar a escola e introduzir o enredo. Antes das alas, fantasias e alegorias, é ela que estabelece o primeiro encontro entre a agremiação e a Avenida.

Sua origem está ligada aos ranchos carnavalescos e aos cortejos populares do final do século XIX e início do século XX. Neles, pequenos grupos seguiam à frente, abrindo caminho para os componentes e apresentando a agremiação. Nas primeiras décadas das escolas de samba, as comissões eram formadas principalmente por homens vestidos de fraque, cartola e bengala, em uma apresentação marcada pela elegância, pela saudação e pela reverência.

A primeira comissão de frente no Carnaval carioca costuma ser atribuída à Portela, em 1935. Poucos anos depois, a partir de 1938, o quesito passou a integrar o julgamento dos desfiles. Nesse período, as comissões ainda tinham caráter essencialmente cerimonial. Eram formadas por homens mais velhos e

figuras respeitadas da comunidade, que desfilavam com movimentos simples e solenes. Ainda não havia grandes coreografias, bailarinos profissionais ou recursos cenográficos complexos.

A transformação ganhou força entre as décadas de 1950 e 1960, quando o Carnaval passou a incorporar novas referências das artes cênicas. Teatro, dança e musicais começaram a influenciar figurinos, movimentos e formas de apresentação. As inovações promovidas por nomes como Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues no Salgueiro também contribuíram para aproximar a comissão de frente da narrativa do enredo. Aos poucos, ela deixava de ser apenas uma saudação formal para se tornar parte da história contada pela escola.

Nas décadas seguintes, especialmente a partir dos anos 1970 e 1980, bailarinos, atores e coreógrafos passaram a ocupar cada vez mais





esse espaço. A inauguração do Sambódromo da Marquês de Sapucaí, em 1984, abriu novas possibilidades. Coreografias ganharam complexidade e, com o tempo, surgiram cenários móveis, ilusionismo, estruturas mecanizadas, figurinos tecnológicos e outros recursos capazes de transformar a abertura do desfile em uma grande cena.

Coreógrafos que transformaram a Avenida

Ao longo dessa trajetória, diferentes artistas ajudaram a reinventar a linguagem das comissões de frente. Carlinhos de Jesus levou sua experiência com a dança, a teatralidade e a expressão corporal para trabalhos em diferentes escolas. Ana Botafogo aproximou a dança clássica do universo do Carnaval. Jorge Teixeira e Saulo Finelon desenvolveram trabalhos marcantes em escolas como Mocidade, Grande Rio e Beija-Flor.

Priscilla Mota e Rodrigo Negri construíram uma trajetória marcada pela teatralidade, pelo impacto visual e pelo uso de recursos cenográficos, com passagens por escolas como Mangueira, Grande Rio e Unidos da Tijuca. Na Tijuca, participaram de um momento histórico em 2010, no desfile **É Segredo!**. Patrick Carvalho também se tornou uma referência do segmento, com trabalhos no Paraíso do Tuiuti, Vila Isabel, Salgueiro e Imperatriz. Em 2018, sua comissão para o Tuiuti tornou-se uma das imagens mais marcantes daquele Carnaval.

Fábio de Mello

Entre os nomes fundamentais dessa transformação está **Fábio de Mello**, que marcou profundamente as comissões de frente a partir dos anos 1990. Sua parceria com Rosa Magalhães na Imperatriz Leopoldinense ajudou a construir uma linguagem coreográfica reconhecível, baseada em precisão, deslocamentos, avanços pela pista e formações geométricas, entre elas as marcantes composições triangulares.





Seu trabalho tornou-se uma referência para gerações de coreógrafos e para a própria história do quesito. Após sua morte, em 2025, essa trajetória ganhou uma homenagem especial no Carnaval de 2026: no desfile do Salgueiro dedicado a Rosa Magalhães, uma ala relembrou a parceria entre os dois e a contribuição de Fábio de Mello para a linguagem das comissões de frente.

Quando a comissão vira espetáculo

Algumas escolas ficaram especialmente associadas à experimentação no quesito. A Beija-Flor explorou recursos cenográficos e efeitos de ilusionismo. A Unidos da Tijuca levou as transformações visuais a outro patamar durante a era de Paulo Barros, com trocas de figurino, mecanismos e efeitos concebidos para provocar surpresa diante do público.

Em 2017, a Mocidade Independente de Padre Miguel apresentou um dos momentos emblemáticos dessa transformação. No enredo As Mil e Uma Noites de uma Mocidade pra Lá de Marrakech, a comissão coreografada por Jorge Teixeira e Saulo Finelon surpreendeu a Sapucaí ao fazer uma imagem de Aladim sobrevoar a Avenida em um tapete mágico controlado remotamente.

1988: uma comissão como ato de afirmação

Nem toda comissão histórica ficou marcada pela tecnologia. Em 1988, ano do centenário da abolição da escravidão, a Mangueira levou para a Avenida Cem Anos de Liberdade, Realidade ou Ilusão?, enredo desenvolvido por Júlio Mattos. A comissão de frente reuniu importantes personalidades negras brasileiras, transformando a abertura do desfile em um gesto de representatividade, memória e afirmação racial.

Entre os convidados estavam Milton Gonçalves, Grande Otelo, Jorge Coutinho, Djavan, Andrade, Glória Maria, Ruth de Souza, Jacyra Silva, João do Pulo, Adhemar Ferreira da Silva e Carlos Cachça. Martinho da Vila também havia sido convidado, mas não conseguiu chegar a tempo depois de desfilar pela Vila Isabel em Kizomba, Festa da Raça.

Como o regulamento determinava quinze componentes e a Mangueira entrou com quatorze, a escola perdeu um ponto. Terminou

em segundo lugar, enquanto a Vila Isabel conquistou o campeonato com Kizomba, Festa da Raça. Mesmo penalizada, a comissão da Mangueira entrou para a história pela força simbólica de transformar os primeiros passos do desfile em uma afirmação da presença negra no Brasil.

1999: quando a maquiagem transforma

Em 1999, a Mangueira mostrou que a surpresa também podia nascer da caracterização. No desfile O Século do Samba, a comissão de frente, coreografada por Carlinhos de Jesus, apresentou componentes caracterizados como grandes personagens da história do samba. Figuras como Cartola, Candeia e Clementina de Jesus pareciam voltar à Avenida. O trabalho corporal, os figurinos e, especialmente, a maquiagem criavam sócias de impressionante semelhança. A comissão explorava outra forma de ilusionismo: em vez de grandes mecanismos, era o próprio corpo do componente que se transformava diante do público.

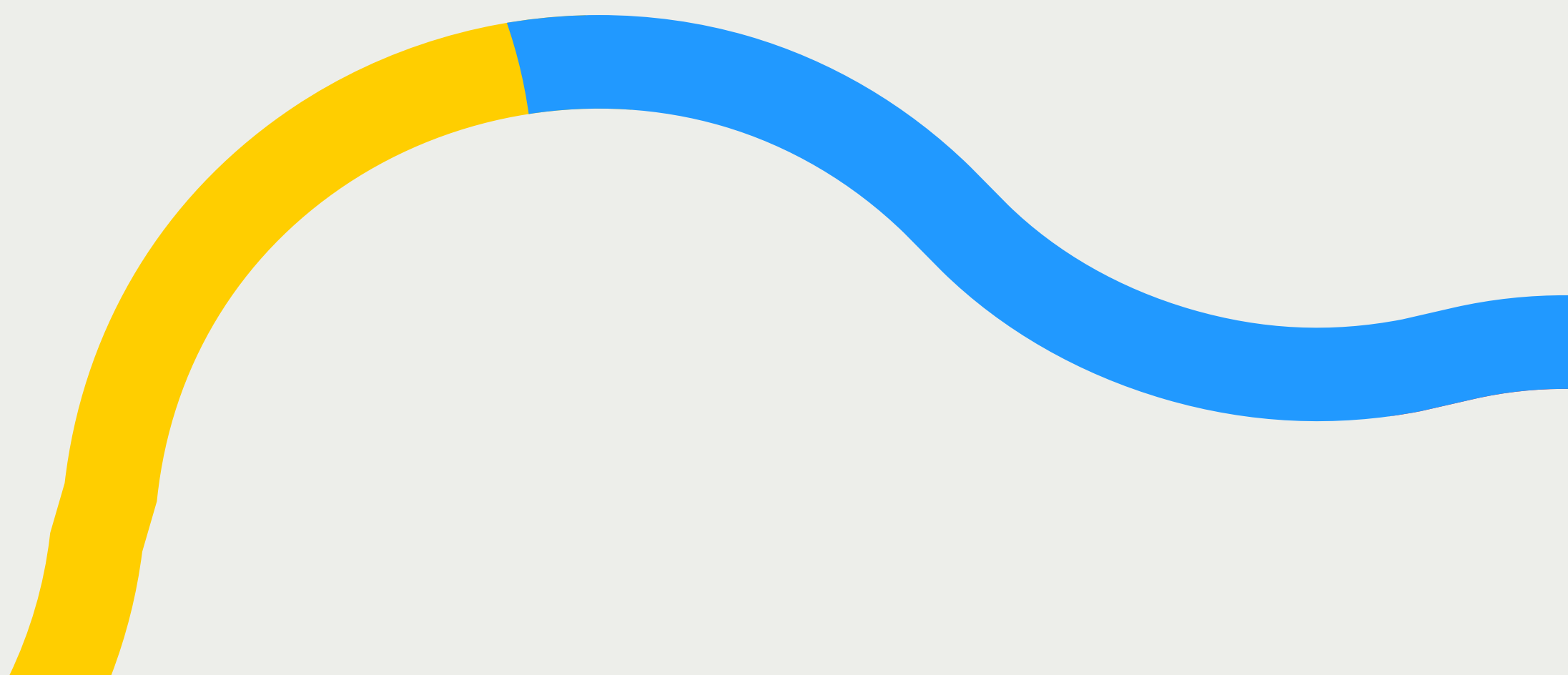




A comissão de frente hoje

Hoje, as comissões de frente podem reunir bailarinos, atores, acrobatas, ginastas, artistas circenses, coreógrafos e especialistas em cenografia e efeitos visuais. Personagens voam, desaparecem, mudam de figurino diante do público e interagem com estruturas em movimento.

A linguagem mudou, mas sua missão permanece: abrir caminhos, saudar a Avenida e apresentar, nos primeiros passos, o universo que a escola está prestes a revelar.



MINISTÉRIO DA CULTURA E PETROBRAS APRESENTAM



PETROBRAS
cultural



VISITAÇÃO

29.OUT - 26.JAN

terças a quinta-feiras e domingos

10h às 18h

sextas e sábados

10h às 20h

Cidade do Samba - Gamboa

barracão 14



Lei Rouanet

PATROCINADOR OFICIAL



PETROBRAS

PRODUÇÃO



YDREAMS
GLOBAL



APOIO DE MÍDIA



APOIO DE CONTEÚDO



INGRESSOS



REALIZAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

